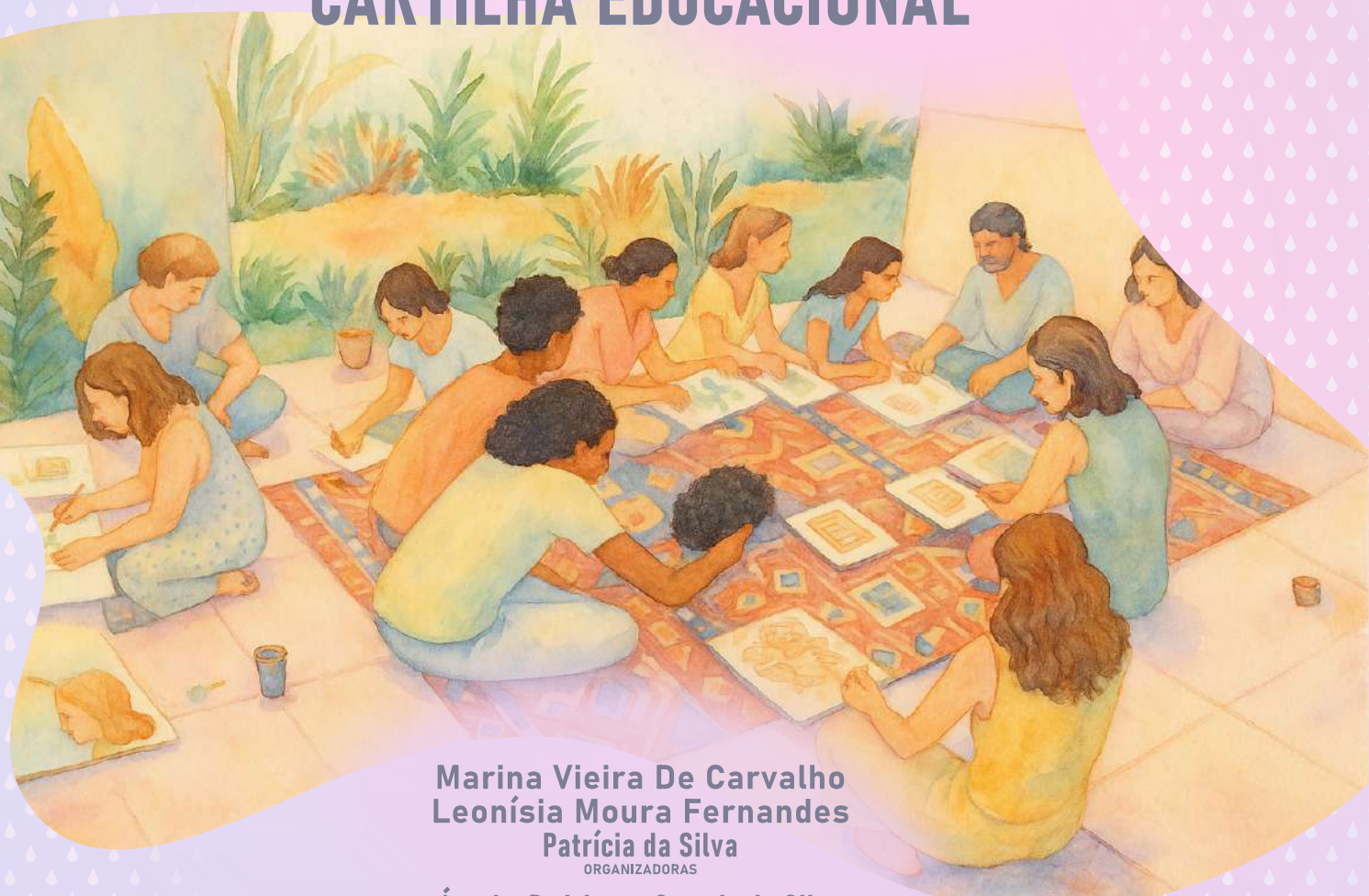


ERÊS DA SAMAÚMA, DESCOBRINDO O CORPO COM O BEM-VIVER: CARTILHA EDUCACIONAL



Marina Vieira De Carvalho
Leonísia Moura Fernandes
Patrícia da Silva
ORGANIZADORAS

Ágatha Rodrigues Correia da Silva
Patrícia da Silva
Ricardo de Araújo Lopes
Tailini Mendes Coradi
AUTORES



ERÊS DA SAMAÚMA, DESCOBRINDO O CORPO COM O BEM-VIVER: CARTILHA EDUCACIONAL

**Marina Vieira De Carvalho
Leonísia Moura Fernandes
Patrícia da Silva**

ORGANIZADORAS

**Ágatha Rodrigues Correia da Silva
Patrícia da Silva
Ricardo de Araújo Lopes
Tailini Mendes Coradi**

AUTORES



Edufac



Erês da Samaúma, descobrindo o corpo com o bem-viver: Cartilha Educacional

Marina Vieira de Carvalho, Leonísia Moura Fernandes, Patrícia da Silva (org.); Ágatha Rodrigues Correia da Silva, Patrícia da Silva, Ricardo de Araújo Lopes, Tailini Mendes Coradi (autores)

ISBN 978-85-8236-134-4 • Feito Depósito Legal

Copyright© Edefac 2024

Editora da Universidade Federal do Acre (Edefac)

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial
69920-900 • Rio Branco • Acre // edufac@ufac.br

Editora Afiliada



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Diretor da Edefac

Gilberto Mendes da Silveira Lobo

Coordenadora Geral da Edefac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial (Consedufac)

Adcleides Araújo da Silva, Adelice dos Santos Souza, André Ricardo Maia da Costa de Faro, Ângela Maria dos Santos Rufino, Ângela Maria Poças (vice-presidente), Alessandra Pinheiro Cavalcante Costa, Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Claudia Vanessa Bergamini, Délcio Dias Marques, Francisco Aquinei Timóteo Queirós, Francisco Naildo Cardoso Leitão, Gilberto Mendes da Silveira Lobo (presidente), Jäder Vanderlei Muniz de Souza, José Roberto de Lima Murad, Maria Cristina de Souza, Sheila Maria Palza Silva, Valtemir Evangelista de Souza, Vinícius Silva Lemos

Coordenadora Comercial • Serviços de Editoração

Ornifran Pessoa Cavalcante

Revisão Técnico-Científica

Janiere Santos Gouveia

Leonísia Moura Fernandes

Marina Vieira de Carvalho

Marisol de Paula Reis Brandt

Patrícia da Silva

Revisão Textual

Joely Coelho Santiago

Leonísia Moura Fernandes

Lígia Mikal do Nascimento Silva

Ornifran Pessoa Cavalcante

Projeto Gráfico/Diagramação e Arte da Capa

Daniel Laucas

Lígia Mikal do Nascimento Silva

Universidade Federal do Acre

Biblioteca Central

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E67e Erês da Samaúma: descobrindo o corpo com o bem-viver – cartilha educacional / Ágatha Rodrigues Correia da Silva, Patrícia da Silva, Ricardo de Araújo Lopes, Tailini Mendes Coradi; organizadoras Marina Vieira de Carvalho, Leonísia Moura Fernandes, Patrícia da Silva. – Rio Branco: Edefac, 2025.

22 p. [recurso digital]

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-8236-134-4

1. Educação popular. 2. Crianças. I. Silva, Ágatha Rodrigues Correia da. II. Silva, Patrícia da. III. Lopes, Ricardo de Araújo. IV. Coradi, Tailini Mendes. V. Título.

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 5 |
| O que é o Programa Samaúma? | 6 |
| Mas, afinal, no que consiste o espaço Erês da Samaúma?..... | 6 |
| Qual o objetivo dos Erês da Samaúma? | 7 |
| Apresentação da Oficina: Erês da Samaúma, descobrindo o corpo com o bem-viver | 8 |
| Iniciando os trabalhos | 8 |
| Despertar do corpo | 10 |
| A corrida dos bichos | 11 |
| Estimulando a autonomia | 12 |
| Corpo humano, higiene pessoal e alimentação saudável | 13 |
| Prevenção de abusos | 15 |
| Vínculo e leitura: aprendendo com <i>Pipo e Fifi</i> | 15 |
| Atividades pós-leitura | 16 |
| Dia das Mães: integrando sexualidade e afeto | 16 |
| Para inspirar | 17 |
| Referências | 19 |
| Sobre as Autores | 21 |



Apresentação

Bem-vindas(os) às cartilhas do Programa Samaúma Vivificante. Elas foram pensadas para cuidadoras(es) e educadoras(es) com o objetivo de compartilhar as experiências vivenciadas com as crianças nos eventos e oficinas do Programa de Extensão Curricular “Samaúma Vivificante: o Bem Viver e a Educação Feminina De(s)colonial”.

Dentre as atividades realizadas estão as Oficinas: Absorvente Ecológico e Enfrentamento à Pobreza Menstrual; Capoeira Angola, como ferramenta de equidade étnico-racial e de gênero; Hortas Comunitárias, em parceria com o Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil (MMC); Ginecologia Decolonial Filhas e Curas; e Temperos: Os Saberes Culinários/Medicinais das Mulheres da Floresta no Enfrentamento ao Nutricídio.

Apresentamos a execução das sequências didáticas, abordando de forma honesta e reflexiva as dificuldades e conquistas das oficinas, além de compartilhar observações e percepções durante a interação com as crianças participantes. Acreditamos que a transparência e a honestidade sobre o que deu certo e os desafios enfrentados são essenciais para a construção de um programa cada vez mais robusto e frutífero, sendo fundamental refletir e avaliar as experiências para aprimorar nossos próximos passos.

Esperamos que essa coletânea inspire educadoras(es), cuidadoras(es) e todas as pessoas interessadas em promover uma educação que valorize as culturas ancestrais e a diversidade. Nosso maior intento tem sido cultivar tempos em que as crianças cresçam com respeito ao bem-viver de suas comunidades e desenvolvam sua curiosidade e sabedoria com saúde e em comunhão com o ambiente e as pessoas que dele compartilham.

Boa leitura!

Patrícia da Silva

Obs.: Esta cartilha é de distribuição gratuita, sendo terminantemente proibida a sua venda.

O que é o Programa Samaúma?

“Samaúma Vivificante: o Bem Viver e a Educação Feminina de(s) Colonial” é um programa de extensão do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac), vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas dessa Universidade. A Samaúma se constitui como um programa que busca promover uma educação descolonial apoiada no bem-viver das comunidades da Amazônia acreana.

O Programa se dedica a entrelaçar conhecimentos acadêmicos com saberes tradicionais das mulheridades indígenas, negras, afro-indígenas e camponesas do estado do Acre, valorizando as práticas e conhecimentos ancestrais e oferecendo uma alternativa ao modelo de educação colonial. Nesse sentido, o Programa tenta romper com o eurocentrismo e enfatiza a importância de uma educação que respeita e promove a diversidade cultural e ambiental.

Para conseguir nutrir tantas ramificações, o Programa conta com diversos projetos idealizados e gestados por mulheridades e suas comunidades para que estejam alinhados com as necessidades desses grupos. É com este objetivo que o espaço “Erês da Samaúma” surge dentro do Programa, formando mais um galho que sustenta uma atuação humana e dedicada às participantes.

Mas, afinal, no que consiste o espaço Erês da Samaúma?

Erês da Samaúma é um espaço criado pensando em acolher crianças dentro do Programa de Extensão Samaúma Vivificante. O espaço dos Erês oferece um ambiente educativo onde os pequenos e as pequenas podem desenvolver aprendizados em sintonia com as propostas do programa.

O termo “Erê” é pensado aqui como harmonia entre o brincar e o aprender (Oliveira, 2014), se unindo à visão de que as crianças devem ser nutridas de saberes para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades (Santos *et. al.*, 2024), e o método aqui utilizado é o de lidar com os conhecimentos através de atividades lúdicas e integrativas.

Ioruba ou iorubá é o termo designado para referenciar o povo negro da África ocidental a sudeste da Nigéria, no Daomé e no Togo; também conhecido como povo da “civilização urbana”.

A partir dos povos negros da “Costa dos Escravos”, a cultura iorubá foi inserida no Brasil, sendo comum a utilização do termo “nagô” aos iorubás e sua língua. Dessa forma, o contingente populacional de grupos sociais bantu escravizados, sobretudo nesta parte das Américas que conhecemos como Brasil, foi bastante expressivo; povos de Angola, Moçambique e Guiné Bissau influenciaram e compartilharam modos de vida e estratégias de resistência uns com os outros no solo brasileiro. A região de Salvador e o Recôncavo, por exemplo, são localidades brasileiras onde a cultura iorubá é bastante notória na população baiana (Scisínio, 1997; Prandi, 2001).

Qual o objetivo dos Erês da Samaúma?

O principal objetivo do espaço Erês é proporcionar um ambiente seguro para as crianças e para suas cuidadoras, que estarão envolvidas nas oficinas da Samaúma, sem a necessidade de maiores preocupações com o bem-estar dos seus pequenos.


Para tanto, o Programa elaborou o Kit Erês, que inclui materiais didáticos, brinquedos e itens de papelaria, confluindo em uma estratégia para atrair e manter a adesão das crianças às propostas educativas e brincantes. O kit é dotado de bonecas de pano, inspiradas no folclore brasileiro; uma variedade de jogos, além de tintas e massinhas de modelar, ou seja, elementos que proporcionam diversão enquanto trabalhamos a coordenação motora ampla e fina (Ribeiro; Klunck, 2018), a

concentração e a criatividade (Silva, 2021).

Também integra a metodologia a contação de historinhas educativas cujas temáticas estão em sintonia com as oficinas das cuidadoras; assim, mesmo após sair das oficinas, as crianças e as suas responsáveis poderão continuar interagindo sobre os conhecimentos trocados durante a realização das



Bonecas e caxixis (espécie de chocalhos) com sacola do Kit Erês da Samaúma ao fundo. Fonte: Acervo da Equipe Erês da Samaúma.



atividades da Samaúma. A equipe Erês visa promover a educação descolonial desde a infância, incentivando as crianças a explorarem e valorizarem suas identidades culturais, respeitar a natureza e se engajar em práticas que fortaleçam suas comunidades.

Apresentação da Oficina: Erês da Samaúma, descobrimo o corpo com o bem-viver

Iniciando os trabalhos

Quando uma pessoa chega a um local estranho, é bastante comum que ela acabe se comportando de forma mais tímida e retraída. Do mesmo modo, crianças podem se sentir constrangidas em se integrar a um ambiente novo assim que o adentrem, ainda mais se estão longe das(os) cuidadoras(es) e de outras crianças com quem possuem contato frequente.

Assim, tendo em vista possíveis dificuldades na interação inicial, sempre começamos nossas atividades com cantigas de roda e apresentações animadas, especialmente com a interação dasicineiras, com a dinâmica, a fim de “quebrar o gelo” e incentivar as crianças a entrarem na brincadeira. Um exemplo dessas atividades é a mística de abertura “Bem-vindo”, na qual formamos uma roda com todas as participantes. Nesse momento, cantamos a canção “Bem-vindo” (Adaptação de Pe. João Carlos), que promove um clima de receptividade e segurança.

Bem-vindo (Adaptação)

Autor: Pe. João Carlos

Você que está chegando

Seja bem-vinde, seja bem-vinde! (bis)

Só estava faltando você aqui

Só estava faltando você aqui

Só estava faltando você aqui

bem-vinde à Celebração!

Considera-se importante mencionar a escolha da linguagem com o uso do gênero neutro na saudação “bem-vinde” – segunda estrofe da letra da canção “Bem-

vindo”. A linguagem de gênero não marcado, também, conhecida como Linguagem Não Binária, refere-se a uma maneira de incluir todas as pessoas, independentemente da identidade de gênero, uma vez que o gênero que “generaliza” na gramática de Língua Portuguesa é o masculino. Dessa forma, a escolha do uso do gênero neutro tem a ver com uma luta política em tornar a Língua portuguesa mais inclusiva para pessoas transexuais, travestis, não binários e intersexuais.

É essencial observar o ritmo de cada criança: algumas são mais extrovertidas e se jogam na atividade rapidamente, outras se recusam a participar, demonstrando desânimo ou vergonha. Compreender como a criança reage ao estímulo pode ajudar a manter todos envolvidos na brincadeira.

Na sequência didática preparada, inserimos algumas cantigas de roda com o propósito de nos auxiliar neste processo de inserção das crianças no ambiente. Assim, provocamos a apresentação de cada uma, muitas vezes com nome e idade, algo que nos traz uma facilitação da divisão das crianças em pequenos grupos em algumas atividades, principalmente quando o número de crianças participantes é alto.

Apresentamos mais um exemplo de roda interativa que ilustra muito bem as considerações anteriores:

Somos um círculo

Somos um círculo

Dentro de um círculo

Sem um começo

E sem um fim

Nesse momento, cada criança fala o seu nome e faz um movimento, imita um bicho, faz um som, imita uma árvore/flor/semente. Esse tipo de brincadeira não só funciona como uma boa forma de iniciar uma sessão de atividades, como também as cirandas criam um ambiente onde as crianças podem trocar experiências de forma lúdica, de modo que se sintam pertencentes ao grupo (Lousada; Saraiva, 2023). Além disso, atividades recreativas, como brincadeiras e jogos, ajudam no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo (Lousada; Saraiva, 2023). Sendo assim, as cirandas e cantigas de roda não são utilizadas somente como brincadeiras, ao contrário, elas

permitem que as crianças aprendam e desenvolvam relacionamentos enquanto isso.

Despertar do corpo

Depois de uma apresentação animada, para aproveitar a empolgação e energia das crianças, realizamos atividades de alongamento a fim de estimular o conhecimento dos corpos, seus limites e potencialidades, orientando as crianças a realizarem pequenos exercícios enquanto se provoca uma conversa.

Durante as ações, as crianças são sempre muito interativas, comentando sobre os alongamentos com tutores da brincadeira e os com as/os colegas. Esse incentivo às atividades físicas, especialmente de forma lúdica, permite que as crianças reproduzam hábitos mais saudáveis enquanto se divertem, já que essas atividades melhoram as funções cognitivas e a disposição para o aprendizado, além de ajudar no desenvolvimento de habilidades psicológicas e sociais (Brasil, 2021).

O tom é de brincadeira, mas também são momentos dialogados com as monitoras, que fazem as devidas orientações e explicam como o corpo reage, por exemplo, falando que a criança vai sentir os músculos dos braços esticando ao entrelaçarem suas mãos acima da cabeça, de forma a estimular a curiosidade sobre o funcionamento de seus corpos. Ao mesmo tempo, se conversa sobre as sensações, e as crianças, e também as monitoras, se divertem com a situação ao compartilharem o momento com as outras crianças.

Para tornar o momento do alongamento mais lúdico e divertido, podemos usar o auxílio de músicas infantis com o tema das partes do corpo. Essa opção costuma ser muito bem recebida e repleta de risadas, motivadas pelos erros e acertos enquanto se acompanha a canção. Uma das canções usadas nessa situação é “cabeça, ombro joelho e pé”.

Cabeça, Ombro, Joelho e Pé

(autora: Xuxa)

Cabeça, ombro, joelho e pé

Joelho e pé

Cabeça, ombro, joelho e pé

Joelho e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
Cabeça, ombro, joelho e pé

Depois de “acordar os músculos”, costumamos oferecer uma opção de brincadeira com movimento, com preferência para aquelas que fazem referência a animais, plantas ou elementos da natureza, para além de brincar, conversar sobre o ambiente em que estão inseridos. Assim, nos esforçamos para referenciar sempre a flora e a fauna de pertença amazônica, tentando estabelecer, assim, uma conexão identitária entre as crianças e a região a qual pertencem.

A corrida dos bichos

A brincadeira favorita de muitas crianças é “a corrida dos bichos”, na qual sugerimos um animal para que a criança imite seus trejeitos. Por exemplo: “corra como uma onça” e, dentro de suas próprias concepções do animal, a criança o imita, o que gera muitas gargalhadas e algumas competições entre elas para descobrir que onça corre mais rápido.

Apresentamos a instrução da brincadeira, conforme a sequência didática do projeto: ainda em círculo, inicia-se com um breve alongamento puxado pela pessoa responsável pela monitoria, alongando o pescoço, os braços, a cintura, as pernas e pés, focando em um mapeamento e relaxamento corporal integralizado. Na sequência, brinca-se com a figura de cada animal escolhido:

- *Corra como um Leopardo/Onça.*
- *Corra de um ponto ao outro o mais rápido que conseguir!*

As tutoras que estão mediando a brincadeira estabelecem o espaço para a corrida e também selecionam a quantidade de crianças por vez, caso seja necessário, ou organizam uma fila.

A brincadeira também pode ser organizada com mais instruções:

- *Ande como um Caranguejo: sentado com as mãos apoiadas no chão embaixo de você, levante seus quadris e ande com as mãos te levando pra lá e para cá! Ou em pé, caminhe lateralmente de um lado para o outro com os braços e mãos abertos voltados para cima!*

Desse modo, a pessoa mediadora dá o exemplo e puxa a movimentação, assim

como mantém o espaço delimitado para a atividade. Elencamos mais exemplos:

- *Marche como um elefante: marche por aí pisando no chão o mais forte que puder; os pés ficam pesados e caem no chão. Os braços podem simular uma grande tromba.*

- *Voe como um beija-flor: voe, voe, bata as asas muito rápido. Se parar, você pode cair, então o melhor é voar!! Braços abertos em movimentação rápida!*

- *Ande como um jabuti: com as mãos e pés no chão, faça movimentos de caminhadas em câmera lenta! Imagine um grande peso sobre as costas; a casca do jabuti onde ele pode se esconder.*

- *Pule como um sapo: pule, pule, suba e desça como um sapo! Com as pernas no chão em agachamento e as mãos à frente dos pés, pule como um sapo!!*

- *Balance como um macaco: um pouco agachado ou de cócoras use as mãos no chão para balançar e girar pelo espaço!*

- *Vire uma estrela-do-mar: pule, abrindo bem os braços e pernas! Como um polichinelo!*

Em todos os exemplos, a tutora que está mediando dá o exemplo e puxa a movimentação, assim como mantém o espaço delimitado para a atividade.

Estimulando a autonomia



Capoeirista de massinha moldado por uma das crianças participantes. Fonte: Acervo da Equipe Erês da Samaúma.

No espaço Erês, também estimulamos as crianças a sugerirem brincadeiras. Em forma de votação, se decide que jogo virá primeiro. Algumas das mais pedidas durante as atividades são “correcutia”, “morto-vivo” e a capoeira, esta última a mais pedida. Boa parte das crianças da região também participa de aulas gratuitas

da arte capoeirista e permanecem sempre muito animadas em praticar em qualquer oportunidade, amando mostrar os novos movimentos que aprendem. Além de participar da roda, há a movimentação voluntária e bastante natural dos mais experientes em ensinar aos outros como realizarem essas movimentações.

Essas interações dialogadas sempre alcançam resultados muito positivos, proporcionando muita colaboração e conexão com as crianças, o que facilita a geração de confiança entre elas e com a Equipe.

Corpo humano, higiene pessoal e alimentação saudável

Depois de atividades mais intensas e animadas, em que as crianças atingem um bom gasto de energia, chega a hora do lanche, para acalmar os ânimos. Nesse momento é importante tomar algumas precauções sobre o que oferecer e como tornar o momento da alimentação também um tempo de aprendizagem.

Uma das maneiras encontradas para trabalhar isso é através de vídeos educativos e dinâmicas voltadas à compreensão do funcionamento do corpo, por onde passam os alimentos, como funciona a infecção por germes, como podemos evitá-los, além de outros temas relacionados a práticas saudáveis de alimentação e higiene de forma lúdica. Para falar sobre higiene foram utilizados os Episódios “Uma mão lava a outra” e “Por que tem que escovar os dentes?” do programa O Show da Luna¹.

A transmissão de desenhos animados repletos de explicações com linguagem simples destinados à criança é ferramenta de grande ajuda para essa experiência, mas os Erês Samaúma estão mais interessados em serem agentes ativos das atividades propostas.

As crianças engajaram-se muito mais quando a animação saía da tela e se abria o Kit Erês para que elas criassem algo a partir do que aprenderam.

Desenhar uma mão com germes ou um personagem adoentado, usar as



Esquema do sistema digestivo produzido em conjunto com as crianças. Fonte: Acervo da Equipe Erês da Samaúma.

massinhas para esculpir frutas como exemplo de boa alimentação, ou ainda, preencher um modelo de sistema digestivo, para as crianças é muito mais interessante. Esses são momentos em que elas fazem perguntas e os monitores, sempre atentos, as respondem de prontidão. Com esses recursos em mãos, a criatividade corre solta e até os mais jovens participantes têm alguma atividade para descrever o que aprendem.



Desenho de mão infectada por germes. Fonte: Acervo da Equipe Erês da Samaúma.

Todos os dias, antes de servir a comida, são feitos pequenos acordos entre os tutores e as crianças. Um deles é para que lavem as mãos como condição para pegar no alimento, além disso, procuramos sempre estimular o senso de comunidade das crianças, solicitando pequenos auxílios para algum colega que esteja com dificuldades, como ajudar uma criança mais nova a lavar as mãos ou carregar parte do lanche de outra que não conseguiu fazê-lo sozinha, assim as crianças interagem entre si, manifestando cuidados e conexões mútuos.

Prevenção de abusos

A educação sexual é uma ferramenta importantíssima para a prevenção de abusos, mas, quando se fala neste tema relacionado a crianças, existe um tabu, uma relutância dos pais e das escolas, bem como de outras instituições, em falar sobre o

assunto (Silva, 2021). Isso torna o ato de falar sobre o tema ainda mais delicado, todavia, essa é uma importante forma de proteção à infância, já que através desses conhecimentos as crianças aprendem a ter ferramentas para identificar violências e se proteger delas (Lima *et. al.*, 2022).

Ao identificar a necessidade dessa discussão, o projeto Erês da Samaúma escolhe tratar o tema em suas oficinas por meio de dinâmicas, histórias educativas e brincadeiras. Apresentamos assim, alguns exemplos.

Vínculo e leitura: aprendendo com Pipo e Fifi


É importante ressaltar a necessidade de criar um vínculo com os pequenos antes de abordar o assunto, o que acaba por ser evidenciado nas experiências do projeto. Algumas oficinas são curtas, com apenas um encontro, sem tempo para deixar as crianças devidamente à vontade com os monitores e monitoras.

Em uma das oficinas se faz a leitura coletiva do livro *Pipo e Fifi: ensinado proteção contra a violência sexual na infância* (Arcari, 2023); depois, tentamos realizar uma conversa sobre seu conteúdo, às vezes, sem sucesso. As crianças parecem estranhar e não querem seguir com o assunto.



Capa do livro *Pipo e Fifi: Ensinando proteção contra a violência sexual*.

Fonte: Editora Caqui. Disponível em:
<https://www.lojacaqui.com.br/produtos/pipo-e-fifi-ensinando-protecao-contra-violencia-sexual/>. Acesso em: 14 dez. 2024.



Durante a Oficina, que ocorre duas vezes por semana por mais de um mês, conseguimos apresentar o tema e ter uma resposta bastante positiva e colaborativa das crianças. Apresentamos o mesmo livro, agora em formato de vídeo, pois não se tem o material físico. As interações com a história são nítidas, com animação ao responder as questões trazidas pelos personagens ao longo da historinha.

Atividades pós-leitura

Após a leitura, realizamos a atividade sugerida pelo livro, durante a qual as crianças desenhavam alguém em quem confiam. Enquanto realizam o desenho, elas descrevem como são suas relações com essas pessoas e o que veem como um contato agradável e desagradável. Consideramos essa conversa como um sucesso para a oficina. A maioria das crianças passa a reconhecer os limites sobre seus corpos, o que é um fator muito importante para identificar toques inapropriados ou outros tipos de abuso. Ademais, também realizam uma reflexão sobre uma pessoa de sua confiança, o que é essencial para que as crianças saibam a quem procurar quando precisarem de apoio.

Vale dizer que algumas delas desenhavam pessoas de confiança, gente de fora da família, como a professora ou um amigo da escola/rua. Outras preferem fazer desenhos sobre outros temas tratados no mesmo dia, o que deixa tutores e tutoras em alerta para uma maior observação dos comportamentos dessas crianças.

Dia das Mães: integrando sexualidade e afeto

Outra atividade interessante com este mesmo grupo de crianças é a leitura de uma história sobre gestação e nascimento, o que se faz com o apoio da leitura do livro *Como foi que eu Nasci?*, de autoria de Mick Manning e Brita Granstrom.

Ao contrário do que se imagina, ao tratar sobre reprodução humana com as crianças, não ocorrem piadas ou desconforto, apenas um breve estranhamento ao falar dos órgãos genitais e do ato sexual, mas logo em seguida as perguntas e histórias pessoais tomam conta do momento, com relatos assim: “minha tia está grávida e consigo sentir o bebê mexer lá dentro da barriga” ou “como os bebês comem se estão presos lá dentro?”. Trata-se de uma interação satisfatória e surpreendente por todo o envolvimento dos pequenos.




Capa do livro *Como foi que eu nasci?* Fonte: Acervo Leonísia Moura Fernandes (Edição de 1998).

A atividade proposta para esse dia é um grande cartaz de Dia das Mães, aproveitando que a Oficina acontece em data próxima à essa comemoração, sendo este um dos motivos para a escolha da história. O resultado é bem recebido pelas mães e muito divertido para as crianças.

Para inspirar

Esta cartilha é fruto de um trabalho coletivo, pensado com muito carinho e dedicação a partir de experiências práticas. Acreditamos que a reprodução das atividades propostas, associadas ao contexto específico de cada grupo, pode promover impactos positivos, semelhantes aos que se vivenciam junto às crianças. Apostamos nessas metodologias como mecanismos que possibilitam trazer à tona a autonomia comunicativa desse público infantil, seu senso de pertencimento e cooperação, além de afetos e esperteza.

Salientamos a necessidade de que essas proposições metodológicas sejam desenvolvidas de forma flexível e maleável para lidar com desafios que possam surgir. A adaptação aos ritmos, necessidades e interesses das crianças deve ser sempre



considerada, de modo que a criação de vínculos de confiança com elas seja encarada como o horizonte principal.

Esperamos que esta cartilha possa inspirar educadoras(es), cuidadoras(es) e comunidades, incentivar a criação de mais espaços onde as crianças possam desenvolver sua criatividade, autonomia e senso de pertencimento a um coletivo. Vamos continuar trabalhando para fortalecer a infância com sabedoria sobre o ambiente e grupos onde vivem, além do respeito, confiança e atenção aos seus limites e potências.

Referências

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi** - ensinando proteção contra a violência sexual na infância. Ilustrações: Isabela Santos. Editora Caqui. Disponível em: www.lojacaqui.com.br/produtos/pipo-e-fifi-ensinando-protecao-contra-violencia-sexual/. Acesso em: 14 dez. 2024.

BEM-VINDOS. Intérprete: Padre João Carlos. Paulinas-Comep, 2020. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/12Z3Ccv5lno64RxxypTuC3?si=1e14cf476a104565&nd=1&dlsi=3de560372f004a82>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 14 dez. 2024.

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ. Intérprete: Xuxa. Som Livre, 2000. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nntd8zt6Zkl>. Acesso em: 18 nov. 2024.

LIMA, Anny Beatriz Cavalcanti et al. A importância da educação sexual escolar para o enfrentamento do abuso sexual infantil durante a pandemia. In: **Anais** do VII Conedu - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79942>. Acesso em: 14 dez. 2024.

LOUZADA, Etienne Baldez; SARAIVA, Marcia Denise Rodrigues Alves. Entre o brincar e o cuidar: as crianças no projeto ciranda infantil da Ledoc/FUP. Brasília, 2012-2022. **Canoas**, v. 28, n. 2, p. 89-93, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v28i2.10421>.

OLIVEIRA, Amurabi. Corpo, brincadeira e aprendizagem entre crianças de candomblé. In: **Anais** da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Natal-RN, 3 a 6 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.29rba.abant.org.br/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RIBEIRO, A. J. Prates; KLUNCK, L. I. A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil. **Anuário**

Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 3, e16662, 2018.
Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/16662>.
Acesso em: 14 dez. 2024.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos et al. Raízes e asas: entrelaçando educação ambiental crítica e literatura infantil nos primeiros passos do Ensino Fundamental. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 16, n. 7, p. 01-24, 2024.
SCISÍNIO, Alaôr Eduardo. **Dicionário da escravidão**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1997.

SILVA, Catharine Gomes Jurubeba. **A importância de trabalhar a sexualidade na educação como prevenção de abuso infantil**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Delmiro Gouveia, AL.

SILVA, Luciana Pereira da. **Aprender brincando: o lúdico na educação infantil**. João Pessoa, 2021. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação. Orientadora: Emília Cristina Ferreira de Barros.



Sobre os Autores

Ágatha Rodrigues Correia da Silva é uma mulher amazônida acreana e estudante de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e Políticas Públicas. Como voluntária no Programa Samaúma Vivificante, participou do Projeto Erês, promovendo a educação de(s)colonial em diversas comunidades do Acre. Desde março de 2023, integra o Grupo de Estudos e Pesquisas das Relações Intergrupais em Psicologia Social (Greprips), focando na saúde mental de estudantes negros. Também está envolvida em iniciativas como Biomas de Mulheres e Presídios Leitores, dedicando-se a promover a dignidade de grupos minoritários, especialmente em sua comunidade acreana.

Patrícia da Silva é docente da Universidade Federal do Acre, realiza trabalhos em extensão, pesquisas e intervenções em Psicologia Social e Políticas Públicas. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas das Relações Intergrupais em Psicologia Social (Geprips), principalmente, em temáticas sobre: iniquidades, identidades, preconceitos, racismo e relações étnico-raciais. Atua na gestão do Programa Samaúma Vivificante e coordena a equipe dos Erês, é membro do Grupo de Trabalho A Psicologia Social e sua Diversidade Teórico-Metodológica, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (Anpepp).

Ricardo de Araújo Lopes é discente de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Atua como bolsista do projeto Samaúma, demonstrando comprometimento e dedicação em sua trajetória acadêmica. Sua participação nesse projeto evidencia não apenas seu interesse na área de Letras, mas também seu engajamento em iniciativas que promovem o desenvolvimento cultural e social em sua comunidade.

Tailini Mendes Coradi é estudante da Licenciatura em História na Ufac, ajudou a pensar a proposta dos Erês da Samaúma Vivificante, assim como a Oficina Filhas e Curas. É pesquisadora da cultura popular, especialmente da região amazônica. Realizando trabalhos de produção de Oficinas com a Mestra Zenaide, parteira. Também é brincante da Marujada de Rio Branco e co-criadora no Projeto de pesquisa Asas de Cobra, do resultado estudo/folguedo chamado Vaca da Taioba; Tailini também é multi-artista, atuando nas artes cênicas, dança, música e escrita poética.

ERÊS DA SAMAÚMA, DESCOBRINDO O CORPO COM O BEM-VIVER: CARTILHA EDUCACIONAL

Apoio e Realização



**O Programa de Extensão Samaúma Vivificante foi financiado pela Emenda Parlamentar nº 71020006 do deputado federal Léo de Brito.*

